

EDITORIAL

Voo

*Alheias e nossas
as palavras voam.
Bando de borboletas multicores,
as palavras voam.
Bando azul de andorinhas,
bando de gaivotas brancas,
as palavras voam.*

*Voam as palavras
como águias imensas.
Como escuros morcegos
como negros abutres,
as palavras voam.*

*Oh! Alto e baixo
em círculos e retas
acima de nós,
em redor de nós
as palavras voam.*

E às vezes pousam.

Cecília Meireles

A revista *Asas da Palavra* reativa-se neste volume e pousa no espaço-tempo contemporâneo. O **Grupo de Estudos e Pesquisa “Arte, Imagem e Cultura”** do **Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura** da Universidade da Amazônia, organiza este número a partir de seu território, enquanto lugar de discussão e reflexão sobre a imagem, em seus mais diversos aspectos e especialmente no entrecruzamento entre os campos da arte e da cultura. Na costura das palavras, nas entrelinhas entre ciência e vida, o que propomos nesta edição é um traçado não linear, muitas vezes enviesado e impreciso no qual arte, língua e imagem se juntam ou se atritam manifestando-se de diversos modos, em distintas políticas de locução e sentido.

O dossiê temático proposto como **Políticas da Arte, Poéticas da Imagem** traz reflexões em torno da imagem e suas relações com a arte e a vida, pesquisas que valorizam o potencial comunicativo e expressivo das visibilidades e invisibilidades da imagem. Sob tal concepção, os artigos e ensaios atravessam temáticas que evidenciam suas múltiplas interfaces, considerando suas particularidades materiais tanto visuais como conceituais, sob a perspectiva de suas dinâmicas de processos, linguagens, poéticas ou técnicas artísticas. Desta forma, o dossiê estrutura-se, de modo flexível e articulado entre suas partes, em três seções conceituadas: **Dobras, Corpos e Mapas**.

Em **Dobras**, apresentamos memoriais de deslocamentos no tempo e no espaço propiciados pela arte contemporânea em três pesquisas. Mateus Nunes, em **Dobra Barroca, dobra pós-moderna: desclocamento, repetição e trans-historicidade na arquitetura**, nos leva a um passeio filosófico por meio das dobras de Gilles Deleuze e da complexidade do movimento trans-histórico de Aby Warburg para efetuar uma análise sobre as volutas da Igreja de Santo Alexandre em Belém.

Carolina Passos, Will Teixeira, Inara Carvalho e Sílvia Leão, em **Dona Ana, por Tiago Coelho**, atravessam o processo criativo da obra apresentada por Tiago no IX Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia, sob a proposta



da palavra

VOL.15|N.2|DEZ.2018

ISSN 1415-7950

de uma experiência de percepção, considerando pensamento de Dewey como chave de compreensão sobre a poética relacional na arte contemporânea.

Vera Pimentel, em *Nas dobras das ondas de Danielle Fonseca*, analisa semioticamente a obra *As dobras somos nós*, da artista visual Danielle Fonseca, premiada no XVII Salão UNAMA de Pequenos Formatos, tomando como referência aspectos da produção de vídeoarte no Brasil a partir das dobras de Deleuze e Peirce.

Em *Corpos* nos envolvemos em narrativas e relatos visuais em que as questões de gênero, sexualidade e histórias afetivas, emergem a partir dos ensaios de vivência e experimentação artística de Maryori Garcia em *Imagens de minha mãe: relatos e experiências de gênero útero-filial*, e na proposição curatorial experimental *CUIR: Exposição independente*, de Pedro Sampaio.

Em *Mapas* navegamos pelas interrelações de lugares e sujeitos a partir da imagem da cidade em três pesquisas. Simone Moura, em *Confortavelmente entorpecidos: notas sobre imagem, fotografia e cidade*, investiga a imagem em seu caráter antropológico levantado por Hans Belting a partir da fotografia enquanto imagem técnica proposta por Flusser, numa relação que se dá por meio da sensação estética e da realidade psíquica dos sujeitos ao viver e sentir a cidade.

Luiz LZ Cezar Santos em *Ver-o-Peso da publicidade de Belém como marca significante de lugar*, resalta o caráter comunicacional da imagem numa abordagem da construção histórica das representações sociais, culturais, artísticas e políticas da imagem do mercado do Ver-o-Peso em Belém-PA, a partir de narrativas construídas ao longo dos 400 anos da cidade.

Fabrizio Costa e Sílvio Holanda, em *“Do Diário em Paris” e “Do Diário em Paris III”, de Guimarães Rosa: a língua francesa em imagens poéticas*, aborda a imagem em sua dimensão literária, poética e metafórica presente na língua francesa e na narrativa das obras de Guimarães Rosa, que retratam as relações cotidianas na cidade de Paris.

Portanto, é com orgulho e satisfação que apresentamos a vocês a primeira edição da revista *Asas da Palavra* na qual as palavras alcançam os territórios da imagem e da arte.

Belém do Pará, 10 de dezembro de 2018

Carolina Venturini Passos, Jorge Eiró e Mariano Klautau Filho.



da palavra

VOL.15|N.2|DEZ.2018

ISSN 1415-7950